

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS DOADORES DE MEDULA ÓSSEA: REVISÃO DE LITERATURA

Thamires Guimarães Marques¹

Kariana de Lima Pires²

Misley Alencar Silva³

Paloma Ingrid dos Santos⁴

Crisangela Santos de Melo⁵

Andréa Couto Feitosa⁶

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a medula óssea encontrada no interior dos ossos, contém as células-tronco hematopoiéticas que produzem os componentes do sangue, incluindo as hemácias ou glóbulos vermelhos, os leucócitos ou glóbulos brancos que são parte do sistema de defesa do organismo, e as plaquetas, responsáveis pela coagulação. O objetivo do transplante é reconstituir as funções da medula óssea da pessoa doente através das células normais retiradas da medula óssea de um doador. Dessa forma, a equipe de enfermagem possui papel primordial desde o pré-transplante que é o preparo biopsicossocioespiritual e emocional do paciente e familiares, como também, ao pós-transplante, onde encontram-se fragilizados e necessitam de cuidados especiais, pois são submetidos a intensos efeitos adversos causados pelas medicações administradas, bem como as próprias reações da medula óssea infundida. O presente trabalho tem como objetivo identificar os cuidados de enfermagem ao doador na transplantação da medula óssea. Realizou-se revisão integrativa da literatura nas bases de dados LILACS E MEDLINE, utilizando a integração dos descritores: Transplante de medula óssea. Assistência de enfermagem. Cuidados pós transplante. Elegidos artigos publicados entre 2011 e 2021. Encontrados 6 referências onde 4 se adequavam aos critérios de inclusão: artigos disponíveis online gratuitamente na íntegra, no idioma português. Institucionalmente, o papel da enfermagem no cenário da TMO é fundamental: contém muitas responsabilidades na assistência e inclui apoio ao doador e familiares durante o transplante e na fase de recuperação, pelo monitoramento das alterações de suas condições vitais e realização e intervenções terapêuticas, podendo reduzir a dependência dos cuidados institucionalizados, promovendo autonomia e corresponsabilização visando a recuperação. Conclui-se que a enfermagem possui papel preponderante na assistência, é essencial um cuidado holístico, humanizado e empático, buscar criar laços profissional/paciente para que esse vínculo ajude a superar as dificuldades enfrentadas pelo doador e familiares pós transplante ao qual influencia diretamente no tratamento e recuperação.

1 Discente do 7º semestre do curso de graduação em Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Membro voluntário do Grupo de Pesquisa Gestão em Saúde – GPGestão. Autor(a) correspondente: thamires.unileao@gmail.com

2 Discente do 9º semestre do curso de graduação em Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Membro voluntário do Grupo de Pesquisa Gestão em Saúde – GPGestão. E-mail: karine.imperiodigital@gmail.com

3 Discente do 10º semestre do curso de graduação em Enfermagem, Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) - Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil. Membro voluntário do Grupo de Pesquisa Gestão em Saúde – GPGestão. E-mail: misley.ale@hotmail.com

4 Enfermeira (a) – Hospital e Maternidade São Vicente de Paulo (HMSVP) – Barbalha, Ceará, Brasil. Membro Grupo de Pesquisa Gestão em Saúde – GPGestão. Email: palomaingrid320@gmail.com.

5 Enfermeira. Pós Graduanda em Saúde da Família pela Universidade Regional do Cariri (URCA) e Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva pela Faculdade Integrada de Patos (FIP). Bacharel em enfermagem pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Pesquisadora voluntária do Grupo de Pesquisa Gestão em Saúde - GPGestão. E-mail: crisangelangela.enfer@hotmail.com

6 Enfermeira, Mestre. Docente do Centro Universitário Dr Leão Sampaio. Membro do grupo de pesquisa GPGESTAO (saúde coletiva). E-mail: andreafeitosa@leaosampaio.edu.br